

APÊNDICE 3 – POTENCIAL PRODUTO TÉCNICO: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MODALIDADE
PROFISSIONAL

25/06/2019

Ciclo de Formação Continuada

Docente: Caminhos da Integração

Curricular.



APRESENTAÇÃO

A presente proposta de formação continuada deriva da Pesquisa de Mestrado intitulada “Narrativas Docentes e suas Representações acerca do Currículo do Ensino Médio Integrado”. É de autoria de Jeremias Rodrigues da Silva, sob orientação da Professora Dra. Lívia Freitas Fonseca Borges. Os estudos que lhe deram origem foram desenvolvidos no Programa de Políticas Públicas em Educação, Modalidade Profissional, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e retratou, por meio das narrativas de 4 (quatro) professores de um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFG, as visões docentes sobre a natureza, os limites e as possibilidades presentes em um currículo, sob a configuração de “integrado”.

O objetivo desta proposta é discutir, em um ciclo de formação continuada docente, os Caminhos da Integração curricular no âmbito do Ensino Médio Integrado da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. O curso, de livre adesão, terá um total de 10 (dez) encontros de 2h cada, totalizando 20h. Entre as temáticas elencadas abaixo buscaremos extrair do texto dissertativo os trechos que possam estabelecer um “diálogo entre os autores de referência do campo do currículo, as prescrições presentes nos documentos normativos brasileiros os quais orientam o currículo integrado, bem como as representações docentes acerca deste currículo vivenciado no dia-a-dia escolar. Acreditamos que esta formação contribuirá para situar os

professores recém-ingressados nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia acerca das particularidades do currículo do ensino médio integrado. Assim será estruturada:

O QUE É UM CURRÍCULO? (2H).

No **1º encontro** abordaremos o conceito de currículo a partir de Bernstein (1971) situando – o no entendimento de que no âmbito do conhecimento educacional trata-se de um sistema complexo que busca validar e reproduzir os saberes considerados “dignos” de transmissão em uma sociedade; que se materializa na escola como uma unidade organizativa do conhecimento, norteando as ações escolares, os conteúdos disciplinares, as práticas docentes e as formas de socialização do saber aos estudantes; e que pode ser configurado de diversas formas, como por exemplo, por disciplinas (modo mais comum), por eixos-temáticos, por módulos etc.

Também, com base em Silva (2010), refletiremos que, se por um lado o currículo apresenta-se como um processo organizativo complexo que estabelece interfaces com a prática docente, por outro, é também fruto de uma construção social que acaba fazendo que certos conhecimentos façam parte do currículo e outros não. Em alguma medida, o currículo, como o entrecruzamento de diversas práticas e de diferentes concepções de conhecimento, acaba por se transformar em um espaço de contestação de saberes (SILVA, 2010).

QUAIS ETAPAS COMPÕEM A ELABORAÇÃO DE UM CURRÍCULO? (2H).

No **2º encontro**, discutiremos, a partir de Sacristán (2013), o processo de construção curricular, considerando que o mesmo é composto de percursos sinuosos descritos em seis níveis: prescrição, apresentação aos professores, modelação, ação, realização e, avaliação. Na primeira etapa o *currículo prescrito* – fruto de regulamentos que materializam o próprio sistema educativo - orienta os conteúdos apropriados à escolaridade obrigatória, parametriza e ordena o sistema curricular, estabelece, entre outros, princípios para a elaboração de materiais e controle de sistemas. Por seu caráter generalizante, o *currículo prescrito* é apresentado aos professores por uma série de meios – livro didático, por exemplo - que costumam “traduzir” os seus significados com o objetivo de orientar o processo educativo nas aulas.

O QUE SIGNIFICA DIZER QUE UM CURRÍCULO É “INTEGRADO”? (2H).

O **3º encontro** retratará a integração curricular, considerando – a como um processo capaz de abrigar dois sentidos similares, mas diferentes em suas formas de materialização. Em primeiro lugar, do ponto de vista legal (LDB/ 9.394/96, Art. 36-C; Resolução nº 6/2012/CNE, art. 7º) é a junção da formação profissional técnica com a formação geral no nível médio. O estudante

ingressa em um curso com matrícula única na mesma instituição. Este processo formativo conduz o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que lhe permite a conclusão da última etapa da Educação Básica.

No segundo sentido, o ponto de vista teórico-prático de integração representa um esforço rumo a uma nova proposta de compreensão e de produção global do conhecimento. Busca-se promover uma perspectiva relacional de campos de conhecimentos consagrados nos currículos escolares. Neste sentido, a integração busca uma aproximação, ou até mesmo a superação total, das fronteiras estabelecidas nas disciplinas, reduzindo, assim, as distâncias entre saberes globais e locais (SANTOMÉ, 1998).

A partir de Bernstein (1971), refletiremos com os professores que a integração pode representar a junção dos dois sentidos apresentados acima. Estas duas visões em conjunto direcionam a previsão legal, as teorias pedagógicas e a prática docente no sentido de reduzir as fronteiras entre os conteúdos disciplinares, rumo à formação global do estudante. Isso pressupõe uma visão integradora em todas as instâncias que prescrevem, elaboram, adaptam, praticam e avaliam o currículo.

COMO É ORGANIZADO O CURRÍCULO INTEGRADO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA? (2H).

No **4º Encontro** apresentaremos o aparato legal que embasa a integração curricular na REPT, considerando o seguinte: de acordo com o artigo 3º da Resolução nº 6/2012/CNE o currículo da formação profissional técnica de nível médio é organizado por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados. Os diversos eixos tecnológicos e os cursos que os compõem estão reunidos no Catálogo Nacional de Cursos, organizados pelo MEC e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO); O itinerário formativo é entendido como um conjunto de etapas sequenciadas e articuladas que compõem as competências e as habilidades inerentes a uma determinada profissão.

É POSSÍVEL UMA CONFIGURAÇÃO CURRICULAR ALÉM DA SUA CENTRALIZAÇÃO TRADICIONAL EM DISCIPLINAS? (2H).

Ainda no âmbito do currículo prescrito na legislação o **5º encontro** apresentará novas formas de configurações curriculares para além da sua tradicional centralização em disciplinas. De acordo com o Artigo 13 da Resolução nº6/2012/CNE o currículo do ensino médio integrado, orientado pela concepção de eixo tecnológico, precisa observar entre outros: I - a matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias

relativas aos cursos; II - o núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social; III - os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão.

Assim, observados os preceitos, ressaltaremos aos docentes que a presente resolução admite que o currículo tenha configuração (Art. 22, V) flexível, por disciplinas ou componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou outros critérios ou formas de organização. Em cada caso, exige-se apenas que a configuração adotada seja compatível com os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem.

COMO EMPREENDER PRÁTICAS INTEGRADORAS EM UM CURRÍCULO CENTRADO EM DISCIPLINAS? (2H).

O **6º encontro** tratará dos caminhos que a integração pode tomar em um currículo centrado em disciplinas. Partiremos do entendimento de que as disciplinas assumem duas características básicas para Young (2011, p. 616): em primeiro lugar, são encadeamentos de “[...] conjuntos de conceitos relativamente coerentes que se relacionam distinta e indistintamente entre si”. Em segundo lugar, são compostas por comunidades de especialistas com histórias e tradições distintas, as quais, “[...] se ligam umas às outras [...] produzindo novos conhecimentos”. Assim, quando os alunos adquirem conhecimento de determinada disciplina, de certa forma, está ingressando nesta “comunidade de especialistas”. O currículo centrado em disciplinas comunicaria ao estudante um saber sistematizado, profundo, além de inseri-lo em um campo científico com identidade e organização própria.

Ressaltaremos, entretanto que, de acordo com o próprio autor, há saberes que “extrapolam” as fronteiras disciplinares e, portanto, deveriam ser abordados a partir da aproximação dos professores de cada disciplina. Sobre isto, Borges (2014) propõe um processo de integração que considere as disciplinas deveriam ser organizadas a partir de **eixos – estruturantes** formando, assim, a “espinha dorsal” do currículo. Por sua vez, a integração ocorreria a partir da organização de temas a serem desenvolvidos **transversalmente** às disciplinas.

Consideraremos que a transversalidade é responsável por dar permeabilidade entre os campos disciplinares; possui natureza complementar aos demais componentes curriculares; e é uma instância auxiliar e colaborativa (requer ação conjunta da comunidade escolar) em que os conteúdos, de caráter não-disciplinares, “[...] figuram como acréscimo a algo anteriormente dado” (BORGES, 2014, p. 1196), perpassando várias disciplinas ao mesmo tempo.

QUAL É A REALIDADE VIVENCIADA PELOS PROFESSORES ENTREVISTADOS COM O CURRÍCULO INTEGRADO DE NÍVEL MÉDIO? (2H).

O 7º Encontro será desenvolvido em forma de debate com os professores e considerará a realidade vivenciada pelos quatro professores entrevistados na pesquisa. Discutiremos, entre outras questões, a aparente descontinuidade entre os conteúdos distribuídos nas disciplinas do currículo integrado; a provável fragmentação curricular que contribuiria para o isolamento do professor seu campo disciplinar; bem como o currículo como um possível aparato burocrático como uma ferramenta que potencialmente “engessaria” o trabalho docente. Ao final, esperamos que as reflexões ajudem o professor a perceber que o currículo está inserido em um contexto político-administrativo amplo que constitui a própria cultura escolar.

O QUE OS DOCENTES ENTREVISTADOS PROPÕEM PARA A SUPERAÇÃO DA FRAGMENTAÇÃO CURRICULAR? (2H).

O 8º Encontro, desenvolvido em forma de “roda de conversa” discutiremos com os professores formas de superação da fragmentação curricular, e buscaremos identificar novas possibilidade de adoção de novos arranjos capazes de redistribuir melhor os conteúdos disciplinares em torno dos objetivos de formação previstos no currículo. Para isto, buscaremos identificar nos PPCs e nos regulamentos dos cursos possibilidades de mudanças rumo à integração curricular.

QUAIS CUIDADOS DEVEM SER OBSERVADOS NAS AÇÕES DE INTEGRAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS? (2H).

No 9º Encontro discorreremos sobre os cuidados que devem ser observados nas propostas de integração. Em primeiro lugar, evocaremos o argumento de Borges (2014), segundo o qual, não se deve secundarizar aquilo que é central no currículo – o próprio conhecimento. Neste sentido, as ações que tendem a reduzir drasticamente os conteúdos de determinadas disciplinas em favor

de um objetivo específico de formação tendem a ser ineficientes do ponto de vista de uma formação plena dos sujeitos.

Em segundo lugar, ressaltaremos a necessidade de manutenção da identidade docente com o seu campo científico de formação. Sobre isto consideraremos o argumento de um professor partícipe da pesquisa segundo o qual as propostas de integração tendentes a reduzir, agrupar, ou até mesmo, suprimir disciplinas do currículo poderiam ameaçar as “especificidades das disciplinas”. Estas, uma vez organizadas apenas por critérios de conteúdo, perderiam as suas identidades, os seus propósitos e se desligariam de campos científicos consolidados. Assim, um “embuste de disciplinas precárias” reduziria a contratação de professores, além de sobrecarregar o trabalho docente.

Por último, sintetizaremos as observações de Bernstein (1971) as quais apontam que: deve haver consenso entre a equipe sobre a ideia de integração e esta deve ser muito explícita; a natureza da ligação entre a ideia integradora e o conhecimento a ser coordenado também deve ser coerentemente enunciado - tanto o papel como a forma do conhecimento têm que ser *alcançados* em relação a vários outros objetivos formativos; pode ser necessário criar uma comissão formada por docentes, discentes e demais funcionários para se criar um *feedback* e fornecer fontes adicionais de socialização para o currículo integrado; será necessário também estabelecer novos critérios de avaliação do conhecimento.

SÍNTESE DAS DISCUSSÕES (2H).

No **10º encontro** (último) desenvolveremos uma síntese das discussões desenvolvidas em todos os encontros anteriores e proporemos entre os professores partícipes do curso a escrita conjunta de um artigo científico contendo os seus “relatos de experiências” dentro do processo formativo. Ao final do curso, cada estudante receberá um certificado de formação com um total de 20h.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNSTEIN, Basil. **On the Classification and Framing of Educational Knowledge.** In: YOUNG, Michael F. D. *Knowledge and Control: New Directions in the Sociology of Education.* Great Britain: Collier-macmillan, 1971. p. 47-69.

BORGES, Lívia Freitas Fonseca. **Eixo Estruturante e Transversalidade:** elementos orientadores dos currículos da formação de profissionais da educação. In: Maria Marina Dias Cavalcante; José Albio Morreira de Sales; Isabel Maria Sabino de Farias; Maria do Socorro Laura Lima. (Org.). Didática e Prática de Ensino: Diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade. 1ed. Fortaleza-CE: UECE, 2015b, v. 4, p. 01181-01199.

SACRISTÁN, J.G. **O que significa o currículo?** In Sacristán, J.G (Ed), Saberes e incertezas sobre o currículo (pp. 16-37). Porto Alegre: Penso. 2013.

SANTOMÉ, Jurjo. **Globalização e interdisciplinaridade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Curriculum como fetiche:** a poética e a política do texto curricular. 1. ed., 4 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

YOUNG, Michael, F. D. **O Futuro da educação em uma sociedade de conhecimento:** o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 16, n. 48, p. 609-623, set.-dez. 2011.